



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAIARA SERAFIM DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONCEPÇÃO DE ENSINO A PARTIR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA
2024**

MAIARA SERAFIM DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONCEPÇÃO DE ENSINO A PARTIR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Maiara Serafim da.
Educação ambiental [manuscrito] : uma concepção de ensino a partir da educação infantil / Maiara Serafim da Silva. - 2024.
49 f. : il. color.

Digitado.
Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação : Prof. Dra. Gillyane Dantas dos Santos, Departamento de Educação - CH".

1. Educação Ambiental. 2. Educação Infantil. 3. Meio ambiente. I. Título

21. ed. CDD 372.21

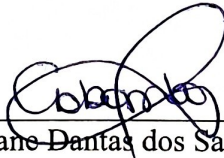
MAIARA SERAFIM DA SILVA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONCEPÇÃO DE ENSINO A PARTIR DA FASE PRÉ
ESCOLAR

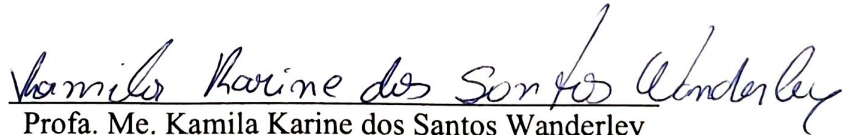
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura plena em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 11/11/2024.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Kamila Karine dos Santos Wanderley
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Julia Carvalho de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus e a Nossa Senhora, pela proteção e sabedoria a mim concedidas. A minha mãe Elizabet, e meu pai Manoel (*in memoriam*), por todo apoio e cuidado comigo. Seus esforços foram essenciais durante minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que diante muitos desafios enfrentados durante a realização desse curso, me deu forças e sabedoria para continuar, e por todas as oportunidades a mim concedidas.

A Nossa Senhora, por todo amparo, e por interceder por mim sempre que a ela recorri.

A minha mãe Elizabet, por todo apoio e cuidado comigo e por estar sempre presente em minha vida, me ajudando e me aconselhando.

Agradeço de modo especial ao meu pai Manoel, que em 2023, partiu nos deixando uma enorme saudade. Sua memória e seus ensinamentos serão sempre levados comigo, sou grata por sua proteção comigo e nossa família. Apesar de não ter me visto terminar, agradeço a Deus por ter me permitido viver um pouco dessa caminhada junto a ele.

Aos meus irmãos Wellington e Welisson, por todo apoio. E de forma especial, agradeço ao meu irmão Felipe, que durante grande parte do curso esteve presente me ajudando em diversos aspectos, sua ajuda foi fundamental para minha formação.

A minha orientadora, professora Gillyane Dantas, que dispôs do seu tempo para me ajudar com seus conhecimentos. Seu auxílio foi essencial para a realização desta pesquisa.

A minha amiga Maria Lídia, que esteve sempre presente partilhando os momentos bons e ruins no curso e na vida. Sua amizade foi uma das melhores coisas que puderam-me ser proporcionadas pelo curso e por Deus.

A minha amiga Jamilly, que viveu comigo as experiências do percurso até a Universidade. Partilhar com você esses momentos tornaram mesmo as situações difíceis em momentos divertidos e leves.

Também de forma especial, às minhas primas Aline, Ana Paula, Yasmim e a minha tia Tatiana, por todo apoio e palavras de incentivo. A vida é mais especial compartilhando-a com vocês.

As professoras da escola, que contribuíram para a realização deste trabalho.

As minhas cunhadas, Elidyane e Juliana, e a todos os amigos e pessoas que de alguma forma contribuíram em minha caminhada acadêmica, seja com ações ou palavras de incentivo.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo, analisar como a escola de Educação Infantil compreende e promove ações sobre a Educação Ambiental em suas vivências. Para tanto, apresenta reflexões a partir da pesquisa bibliográfica, documental e de campo realizada em uma escola municipal da cidade de Mulungu, interior da Paraíba. Quanto à pesquisa de campo, essa se constituiu em dois momentos: aplicação de questionário para quatro professoras da Educação Infantil, destacando que obtivemos os quatro em devolução; e observação participante, realizada nas salas de aula das mesmas professoras. Para fundamentar este estudo, utilizamos autores como Verdeiro (2021) e Conceição Filho (2021), que trazem em suas pesquisas a importância da Educação Ambiental no contexto escolar. Krenak (2019) e Reigota (2009), que trazem contribuições acerca da EA, e a relação entre a humanidade e a natureza. Rodrigues e Saheb (2018), que apresentam através de uma pesquisa bibliográfica e documental, a relevância que se tem a Educação Ambiental na Educação Infantil. Entre outros, que contribuíram de forma significativa na construção desta pesquisa. Mediante a pesquisa realizada, os resultados demonstram que a escola é um dos principais meios capazes de atuar no processo de construção da consciência crítica dos sujeitos, frente aos impactos das ações humanas no contexto em que vivem. Desse modo, reconhecemos ainda o papel da Educação Infantil nesse processo de conscientização ambiental e mudança nos padrões de comportamentos devastadores. Entretanto, pudemos ainda identificar que boa parte dos sujeitos da pesquisa ainda apresentam uma percepção de Educação Ambiental focada no apontamento de práticas de preservação desenvolvidas na sala de aula, sem uma relação direta com o contexto que se insere na escola ou comunidade. Por fim, destacamos a necessidade de viver os conhecimentos da EA em intensa relação com o meio, na promoção do cuidado coletivo e ativo entre os seres e os elementos que compõem a vivência na Terra.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Meio ambiente.

ABSTRACT

This research aims to analyze how the Early Childhood Education school understands and promotes actions on Environmental Education in its experiences. To this end, it presents reflections based on bibliographic, documentary and field research carried out in a municipal school in the city of Mulungu, in the interior of Paraíba. As for the field research, it consisted of two moments: application of a questionnaire to four Early Childhood Education teachers, highlighting that we obtained all four in return; and participant observation, carried out in the same teachers' classrooms. To support this study, we used authors such as Verdeiro (2021) and Conceição Filho (2021), who bring in their research the importance of Environmental Education in the school context. Krenak (2019) and Reigota (2009), who bring contributions about EA, and the relationship between humanity and nature. Rodrigues and Saheb (2018), who present, through bibliographical and documentary research, the relevance of Environmental Education in Early Childhood Education. Among others, who contributed significantly to the construction of this research. Through the research carried out, the results demonstrate that the school is one of the main means capable of acting in the process of building the critical consciousness of subjects, given the impacts of human actions in the context in which they live. In this way, we also recognize the role of Early Childhood Education in this process of environmental awareness and changing devastating behavior patterns. However, we were also able to identify that most of the research subjects still present a perception of Environmental Education focused on pointing out preservation practices developed in the classroom, without a direct relationship with the context that is part of the school or community. Finally, we highlight the need to live EE knowledge in an intense relationship with the environment, promoting collective and active care between beings and the elements that make up life on Earth.

Keywords: Environmental Education. Early Childhood Education. Environment.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Identificação das professoras colaboradoras.....18
- Quadro 2** – Formação acadêmica e tempo de atuação das docentes na educação Infantil....25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
DCNEA	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EA	Educação Ambiental
EI	Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	15
3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO AS DIRETRIZES DIALOGAM	19
4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
5 UM OLHAR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O QUE NOS REVELA A SALA DE AULA	33
5.1 Adentrando o ambiente do Pré I matutino: um encontro com as práticas da Professora 1	34
5.2 Adentrando o ambiente do Pré I vespertino: um encontro com as práticas da Professora 2	37
5.3 Adentrando o ambiente do Pré II matutino: um encontro com as práticas da Professora 3	39
5.4 Adentrando o ambiente do Pré II vespertino: um encontro com as práticas da Professora 4	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

A temática ambiental tem sido constantemente discutida nos últimos anos, sobretudo diante da crise ambiental em que estamos imersos. Frente a essa realidade, é comum que vejamos buscas constantes de conscientização das ações humanas no ambiente em que vivemos, sobretudo, no natural. Acreditamos que uma das medidas a serem tomadas em caráter emergente, é o desenvolvimento de ações constantes e contínuas que transversalizem a Educação Ambiental em todas as etapas da educação básica, sobretudo na Educação Infantil, foco deste trabalho.

A presente pesquisa, tece considerações e análises acerca da necessária relação entre Educação Ambiental na Educação Infantil. Consideramos que é preciso proporcionar à sociedade, desde as crianças, conhecimentos e reflexões que permitam, de forma coletiva, compreender como o meio ambiente está respondendo às intervenções humanas.

O mundo em que vivemos já não é mais o mesmo de décadas ou séculos atrás. O constante crescimento populacional reflexos das mudanças sociais vividas causa modificações aos ambientes naturais, sobretudo, em prol de interesses capitalistas. Os avanços industriais e os maus hábitos adotados pela humanidade, causam alterações ao meio ambiente que trazem consequências bastante prejudiciais para a vida na terra. É notório que essas consequências já podem ser vistas e sentidas na sociedade, tanto no clima quanto nas áreas onde a natureza predominava, e hoje já não mais (Krenak, 2019).

Isso justifica a importância de trazer aos espaços escolares um assunto tão importante. Pois, diante dessas modificações que o meio ambiente vem passando, surge a necessidade de se pensar em estratégias que sejam capazes de recuperar áreas devastadas, preservar locais onde ainda predomina a fauna e a flora, entre outros aspectos que interferem a curto e longo prazo na sociedade. Nesse sentido, defendemos que a resistência começa na conscientização da população, que por sua vez tem a capacidade e necessidade de preservá-lo.

Krenak (2019) ressalta que os recursos que a natureza nos oferece são primordiais para a vida, pois não é possível em nossa existência viver sem o oxigênio produzido por ela, sem a água, sem os alimentos naturais, dentre tantos outros recursos. No mais, essa conscientização só pode ser realizada através de um processo de educação e reeducação de hábitos e pensamentos já instaurados em grande parte da população.

A Educação Ambiental (EA) se configura como uma área de conhecimento que lida diretamente com os princípios da Educação Infantil, o princípio político, o ético e o estético. Suas discussões evidenciam os processos de cuidados com o meio ambiente, com o outro e consigo mesmo. Por meio desses conhecimentos são despertados valores essencialmente

voltados à sensibilidade que nós, enquanto seres humanos, devemos ter com a nossa principal casa, a Terra (Tiriba, 2010). E para além disso, a EA pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, sendo inserida em diferentes áreas do conhecimento, o que auxilia sua abordagem durante o ensino.

Dito isso, importa destacar que o foco deste estudo, pauta-se na relevância em se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil, tendo em vista, que a infância é compreendida como uma fase de descobertas e aprendizagens que irão perpassar os anos, levando consigo para a vida adulta as experiências, gostos, e conhecimentos adquiridos nessa etapa da vida (Corsaro, 2009).

Durante a infância, muitos desses conhecimentos são vivenciados nas escolas, ou seja, a escola através de seus professores, desempenha na vida das crianças o papel de prepará-las para diversas situações e contextos que possam vivenciar, inclusive introduzindo-as a realidade de conhecer diferentes culturas, a partir da convivência com os colegas, ou do próprio ensino no geral.

A partir disso, vale ressaltar que o interesse pelo tema parte de dois princípios: o primeiro refere-se ao pertencimento a esse espaço ao qual denominamos de natureza, ou seja, temos nossas raízes fincadas e pertencentes a zona rural do município em que a pesquisa foi desenvolvida. Entre o nascer e o tornar-se adulta, boa parte das nossas experiências foram vivenciadas com base no contato direto com os elementos da natureza, reconhecendo o que ela nos reserva e nosso papel mediante sua conservação. É uma vivência de troca que se materializa na dimensão do concreto desde o nascer ao pôr do sol, entre vegetações e paisagens.

O segundo refere-se às vivências acadêmicas. A inquietação que nos moveu, se estabeleceu a partir de uma leitura feita durante um estudo na universidade, no componente de fundamentos e metodologias do ensino de geografia. No mais, o texto que continha as ideias referentes a Educação Ambiental e o ensino dela nas escolas foi lido por engano, a leitura ocasionou reflexões em relação ao assunto que estabeleceram a decisão pela escolha de trabalhar com o estudo sobre a importância da EA na Educação Infantil.

Por compreender que, através desse ensino as crianças podem conscientizar-se e realizar pequenas ações benéficas à natureza, ações estas que com o passar dos anos podem se tornar grandes e essenciais para a preservação da vida na Terra, tanto de nós seres humanos como de toda biodiversidade existente, indagamo-nos: como a escola de Educação Infantil compreende e promove ações sobre a Educação Ambiental em suas vivências?

Face a isto, destaca-se como objetivo geral do trabalho, analisar como a escola de Educação Infantil compreende e promove ações sobre a Educação Ambiental em suas

vivências. De modo específico, o estudo objetiva: a) identificar como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresenta orientações para o trabalho com a Educação Ambiental; b) refletir acerca da compreensão das professoras de Educação Infantil sobre a Educação Ambiental; c) analisar como são desenvolvidas práticas de Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula.

De modo estrutural, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: apontamentos metodológicos, em que estão apresentados os procedimentos de pesquisa utilizados; em seguida apontamos como os documentos norteadores da Educação Infantil e da Educação Ambiental dialogam em suas orientações; posteriormente, refletimos com base na pesquisa de campo as compreensões estabelecidas pelas professoras acerca dos conceitos de EA; por fim, analisamos as ações docentes desenvolvidas em sala de aula com crianças da EI que contemplam as orientações do ensino baseado na EA.

2 METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, que possibilita descrever a interpretação dos resultados obtidos por meio desse método.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento. (Oliveira, 2007, p. 59).

Face a isto, entende-se que a pesquisa qualitativa se compõe como parte primordial para entender o que está sendo pesquisado, e expor de forma clara os resultados e conclusões que se tem acerca do ensino da Educação Ambiental na Educação Infantil.

Esta pesquisa partiu da pesquisa exploratória, através de um estudo bibliográfico que estabeleceu elementos necessários para as análises de dados advindos da pesquisa de campo. Para tanto, é salutar destacar que a pesquisa bibliográfica se faz necessária na construção das informações essenciais para a escrita deste trabalho, por conter um amplo campo de fontes de pesquisas relacionadas ao tema em questão, dito isso, compreendemos que

a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183).

Ou seja, são muitos os meios bibliográficos que servem para extrair informações que serviram para enriquecer ainda mais as ideias aqui contidas. Diante disso, se torna de fundamental importância a abordagem dessas referências, bem como, o estudo delas para elaborar uma boa pesquisa.

Dentre alguns autores utilizados, importa citar alguns indispensáveis ao estudo, a saber: Verderio (2021). Em sua pesquisa intitulada, “o desenvolvimento da educação ambiental na educação infantil: importância e possibilidades”, traz reflexões acerca do ensino da Educação Ambiental na Educação Infantil, por ser uma fase em que se constroem conceitos e valores que são levados para a vida toda, com isso se torna essencial o ensino de questões relacionadas ao meio ambiente nas escolas para que as crianças se conscientizem, possam realizar ações e formar opiniões acerca do tema.

Outro autor que fala sobre Educação Ambiental é Conceição Filho (2021), em sua pesquisa intitulada “Educação ambiental e Geografia: uma abordagem educativa”, trouxe importantes apontamentos acerca da crise ambiental que nosso planeta vive, a Educação Ambiental deve ser implementada nas escolas. Nesse caso, mesmo a Educação Ambiental

podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar, a geografia entra como principal fonte de contribuição.

Além dessas, outra leitura importante em relação ao tema foi “Ideias para adiar o fim do mundo”, de Ailton Krenak (2019). Ele inicia trazendo pontos relacionados à humanidade, e críticas sobre a importância que se dá à preservação da natureza. O autor relata ao longo da leitura como surgiu a ideia de realizar uma palestra com o título mencionado. “Ideias para adiar o fim do mundo”, traz reflexões no que concerne à sustentabilidade. Ele reflete sobre como iremos viver em ambientes artificiais, por causa de corporações que estão tomando conta de florestas, montanhas e rios. Mas também sobre os povos caiçaras, indígenas, quilombolas e aborígenes, que por sua vez ainda possuem um contato muito forte com a natureza, o que acaba incomodando essas corporações. Além disso, essa obra nos faz refletir a respeito das críticas apontadas pelo autor, sobre os impactos que a humanidade vem causando e pode causar à Terra. Portanto, nos alertando para as consequências disso. Entre outros autores apontados ao longo do texto.

Além do estudo bibliográfico, realizamos também uma pesquisa documental, analisando dois documentos norteadores e buscando estabelecer relações entre eles quanto ao ensino da Educação Ambiental, sendo eles: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

De modo a contemplar o objetivo do trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, visto que nesse tipo de pesquisa coletam-se dados para analisar a realidade do objeto de investigação, no nosso caso, a realidade das aulas na Educação Infantil, campo principal do nosso estudo.

De modo a deixar mais claro, compreendemos como pesquisa de campo aquela que

utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (Marconi; Lakatos, 2003, p. 186).

Dito isso, foi interesse deste trabalho construir análises acerca da metodologia utilizada pelas professoras para trabalhar o ensino da Educação Ambiental com as crianças. Para tanto, foi indispensável nossa presença ativa no campo de investigação para observar e registrar o que o cotidiano nos revela. Fruto desses registros estão as nossas fontes analíticas, capazes de nos evidenciar ou não o desenvolvimento de aulas com o foco nos conhecimentos ambientais.

Face a isto, a pesquisa de campo se tornou uma peça fundamental na construção desse estudo, pois nos permitiu adentrar a realidade da sala de aula, para analisar se de fato ocorre ou

não o ensino da EA durante as aulas. Com isso, foi possível encontrar respostas para o que a pesquisa se destina investigar, de forma participativa.

Assim, a pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola municipal, localizada na cidade de Mulungu PB. As turmas em que ocorreram as observações foram as de pré 1 e 2, manhã e tarde. De modo que, as observações aconteceram em quatro dias para cada turma, ressaltando que aconteceram durante todo o horário de aula. O contato com a escola, aconteceu de forma favorável, tendo em vista que a gestão da escola nos atendeu com muita atenção e respeito, realizando também o primeiro contato, bem como, nossa apresentação às professoras, que gentilmente aceitaram participar da pesquisa. Atualmente, a escola atende crianças do maternal até o pré II.

Realizar esse trabalho com crianças da pré-escola, surgiu da necessidade de dar visibilidade a um tema tão importante como este, desde o momento em que as crianças têm a capacidade de compreender a importância de contribuir com os cuidados necessários para a preservação do meio ambiente.

A escolha por essa fase de ensino se deu a partir de reflexões sobre o tempo disponível para a realização desse estudo. Contudo, é válido ressaltar que para as crianças do maternal, o ensino da EA também deve ser introduzido apoiado na apresentação de seus conceitos, prezando também pela apresentação e o contato com os ambientes naturais que estão disponíveis para o acesso.

A escolha da instituição em questão deu-se a partir da possibilidade já apresentada pela escola de acesso à pesquisa. Considerando isso e, por compreender que para a realização das observações seria necessário um local que nos permitisse realizá-las com frequência, essa foi a instituição que percebemos essa disponibilidade.

Além da observação desenvolvida, contamos também com a aplicação de questionários com as professoras. Considerando que “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (Marconi e Lakatos, 2003, p. 201).

O objetivo com esse material consistiu em coletar informações acerca da compreensão estabelecida sobre a Educação Ambiental entre as figuras docentes, pois acreditamos que esse tema somente estará sendo efetivamente desenvolvido com a tomada de consciência docente acerca da necessária prática socioambientalmente orientada.

Os questionários contaram com perguntas referentes às dúvidas ou interesses a respeito do tema. Isso ajudou a obter mais respostas necessárias para as questões colocadas nesta

pesquisa. Com isso, as respostas conseguidas por meio deles, serviram para esclarecer e nortear os caminhos aqui seguidos.

A aplicação de questionários foi realizada com as quatro professoras da EI observadas, sendo aplicados no período do início do mês de julho de 2024, ficando disponíveis para responder até o final do mesmo mês. A partir de suas respostas foram feitas análises que contribuíram de forma significativa com esta pesquisa.

Para a realização dessa análise, prezando pela preservação da identidade das professoras que contribuíram com suas respostas, serão utilizados para elas os seguintes nomes:

Quadro 1: Identificação das professoras colaboradoras

NOME	NÍVEL DE ATUAÇÃO E TURNO
Professora 1	Pré I, manhã
Professora 2	Pré I, tarde
Professora 3	Pré II, manhã
Professora 4	Pré II, tarde

Fonte: dados coletados na pesquisa

3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO AS DIRETRIZES DIALOGAM

De modo inicial importa destacar que ao nos referirmos ao conceito Educação Ambiental, nos remetemos aos aspectos

[...] para além do contato com a natureza, busca a interdisciplinaridade, integrando, assim, as emoções, o respeito com os indivíduos, a colaboração, o sentimento de pertencimento, entre outros aspectos essenciais para a formação dos indivíduos, bem como a construção de caráter, do senso de solidariedade e de justiça. (Rodrigues; Saheb, 2018, p.574).

Dito isto, é possível compreender que a os conhecimentos pautados na EA contribuem na formação da criança, prezando pela construção de um ser humano mais ativo, responsável e que possa contribuir para uma sociedade onde as questões não só ambientais, mas também em outros aspectos possam ser pensadas e acolhidas, pensando não só no bem-estar individual, mas coletivo.

Na Educação Infantil, os professores e professoras desempenham um papel de suma importância na vida das crianças. É esperado que eles/as proporcionem aos estudantes, experiências que contribuam para sua formação social e pessoal. Para isso, ao planejarem tais vivências, contam com documentos que trazem orientações de como organizar e entender esse processo de ensino. Como exemplo de um desses documentos, podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2013).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, “também as professoras e os professores têm, na experiência conjunta com as crianças, excelente oportunidade de se desenvolverem como pessoa e como profissional”. (Brasil, 2013, p.87). Isso implica dizer que em meio as aulas, os professores e professoras não só auxiliam os alunos em sua aprendizagem, mas também conseguem de forma mútua aprimorar suas técnicas e adquirir novos conhecimentos, através de pesquisa e prática.

Autores como Arnaldo e Santana (2018, p. 604) chamam a atenção para a questão de como a EA caminha até as escolas brasileiras, e nos evidencia que “as políticas públicas de educação ambiental se manifestam nas escolas por meio de processos que são permeados por concepções, princípios, objetivos ou, ainda, indicações sobre o modo de realização de trabalho com educação ambiental explicitados nas políticas públicas”. Partindo disso, compreendemos que as escolas podem ser vistas como espaços que proporcionam a mediação entre as políticas públicas de EA e a comunidade escolar.

Mediante isso, é sabido que a educação infantil, enquanto primeira etapa de educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças. Isso implica dizer que parte desse desenvolvimento, refere-se a compreensão da criança no mundo, ou seja, é necessário que as crianças sejam consideradas em seus múltiplos aspectos, dentre eles o coletivo, social e cultural. Dessa forma, a Educação Ambiental se apresenta como um importante conhecimento a ser experienciado na primeira etapa da educação escolar, visto que ele pode contribuir de maneira direta na formação das crianças com base em diferentes e importantes conhecimentos necessários à convivência coletiva, por exemplo: respeito, solidariedade, emoções, pensamento crítico, entre outros que tangenciam os saberes necessários à vivência em comunidade.

A partir da leitura das DCNEI (Brasil, 2013), foi possível identificar alguns objetivos referentes ao ensino voltado ao meio ambiente. Entretanto, foi citado de forma breve em algumas partes. Isso nos mostra que mesmo de uma forma não tão aprofundada, está presente a noção ambiental e sua relevância para essa fase inicial da vida estudantil das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nos mostram a importância que se tem para crianças em seu processo de formação frequentarem creches e pré-escolas. Conforme podemos conferir:

A Educação Infantil deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, idéias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade. (Brasil, 2013, p.87).

Nesse sentido, podemos compreender que na Educação Infantil devem ser estabelecidos critérios que visam proporcionar à criança a liberdade de se expressar, pensar e praticar ações que tenham como objetivo o bem-estar coletivo, não só o individual. Esses são importantes elementos para a construção de uma sociedade mais gentil, justa e saudável. Em diálogo com as compreensões já estabelecidas, a Lei nº 9.795/1999 traz no artigo 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999).

Com isso, o conceito de Educação ambiental está atrelado ao cuidado que devemos ter com o meio ambiente que parte de ações de toda sociedade, agindo tanto de forma individual como coletiva. Tendo em vista que a conservação do mesmo é um dever de todos, para que a partir dos cuidados e preservação tenhamos uma melhor qualidade de vida.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, encontramos alguns princípios básicos com orientações. Um deles, são os princípios éticos, nele vemos a seguinte orientação, “[...]valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades”. (Brasil, 2013, p.87). Nesse sentido, notamos uma abordagem sobre o meio ambiente, prezando por sua valorização. Com isso, é notório que na Educação Infantil há elementos voltados à valorização do ambiente natural que vivemos.

O ensino da EA contribui não só para o conhecimento ambiental necessário para os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, mas também com diversos aspectos na formação do ser humano. A abordagem de temas que envolvem o cuidado com o meio ambiente, se fazem urgentes e necessários, visto que, para evitar o aumento de problemas ambientais a curto e longo prazo, precisamos pensar que ações devem ser tomadas o quanto antes. Vale enfatizar que para solucionar esses problemas, são necessárias ações externas a EA, refletimos isso a partir de Reigota (2009, p. 18), que enfatiza, “que a educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto, ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres”.

Tendo em vista que nós enquanto docentes temos responsabilidades na formação de nossos alunos, cabe também a nós introduzirmos esses conteúdos de forma lúdica, interessante e participativa para as crianças nas aulas. Para que, não se torne um assunto meramente teórico, e conseqüentemente faça as crianças perderem o interesse. Isso ocorre com o propósito de que a partir do conhecimento adquirido nas aulas, cidadãos conscientes de seus deveres e responsabilidades sejam formados.

Para além disso, entendemos que mesmo o professor sendo um mediador desses conhecimentos, não depende apenas dele seguir um caminho para esse ensino. Também são necessárias, orientações e leis que os guiem para alcançar resultados satisfatórios durante o processo de ensino. Por isso, se faz necessário entender se os documentos que regem os princípios de ensino na educação infantil estão de acordo com a necessidade de vivenciar o ensino da EA.

Nesse sentido, também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), encontramos orientações voltadas ao meio ambiente, que podem ampliar ainda mais nosso campo de visão no que se refere à onde e como deve ocorrer o ensino da EA, de modo que também nos traz compreensões a respeito do significado e objetivos que a Educação Ambiental busca alcançar, conforme pode ser conferido no Art. 8º:

A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. (Brasil, 2012, p. 558).

Dessa forma, vemos que a Educação Ambiental deve ser introduzida nas escolas de forma interdisciplinar, contínua e permanente, de modo que se faça presente em diferentes contextos de ensino. Não só em uma só fase de ensino, mas em todas. Isso nos mostra que a preocupação com o ensino da EA para a comunidade estudantil também se volta à Educação Infantil, não somente a partir do ensino fundamental em diante. Paralelo a isto, Conceição Filho (2021, p. 06) aborda que “a EA pode atuar nas escolas de maneira interdisciplinar, ou seja, dentro e fora das salas de aula, objetivando a formação de cidadãos conscientizados com a atual situação ambiental do planeta.”. Considerando que na EI não se compreende o conhecimento de forma compartimentada e sim integralizada ao sujeito como um ser complexo e concreto, tais perspectivas nos levam a refletir que os conhecimentos da EA deveriam não só ser ensinados, mas sim vividos diariamente junto às crianças em suas experiências de viver a infância em situações de relação, seja com o outro ou com o meio.

A partir da leitura das DCNEI, podemos destacar aqui um trecho de grande relevância para se pensar a relação da criança com o meio ambiente, o documento destaca que “as crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza”. (Brasil, 2013, p. 94).

À vista disso, notamos que o processo de aprendizagem da criança primordialmente deveria acontecer através do contato direto com a natureza. Por meio desse contato, as crianças desenvolvem conexões com o mundo a sua volta, a realidade que as cerca. Ademais, as brincadeiras também sendo parte importante no desenvolvimento da criança, proporcionam a elas descobertas que são feitas através do toque em objetos, materiais naturais ou artificiais. Partindo da premissa, compreendemos que o ensino da EA para as crianças da educação infantil ocorre de forma mais efetiva por meio da prática, do contato.

A vista disso, o documento norteador complementa que “experiências que promovam o envolvimento da criança com o meio ambiente e a conservação da natureza e a ajudem elaborar conhecimentos, por exemplo, de plantas e animais, devem fazer parte do cotidiano da unidade de Educação Infantil”. (Brasil, 2013, p. 94). Proporcionar a interação da criança com o meio

ambiente é essencial para que elas possam aprender sobre as diferentes formas de ser e estar no mundo, com o outro, com o meio, com a diversidade de experiências.

Como um dos entraves para o desenvolvimento de vivências ambientais percebidos nos estudos realizados, refere-se à realidade das escolas, pois muitas não possuem áreas de contato com a natureza o que dificulta disponibilizar aulas que propiciem aos alunos da Educação Infantil, esse tipo de experiência. Desse modo, vale destacar, que a estrutura da escola onde essa pesquisa foi desenvolvida dispõe de um espaço externo que possibilita às crianças o contato com árvores, terra, plantas, além de ser um espaço aberto que recebe a luz do sol.

Pensar em caminhos que propiciem aos alunos o conhecimento de forma atrativa, traz benefícios para a aprendizagem. No entanto, sabe-se que diante da realidade de muitos professores, talvez não seja fácil para eles pensar em alternativas assim. Mesmo diante disso, o ensino da EA não deve ser deixado de lado, o preparo de uma boa aula com recursos lúdicos fará as crianças terem interesse para aprender sobre o que os professores desejam ensinar.

Nesse sentido, as aulas que proporcionam às crianças o contato com a natureza fora da sala de aula são essenciais, mas não anula a importância de se trabalhar esse conteúdo em sala, visto que, se torna inviável pensar em todas as aulas ao ar livre, pois sabemos que a realidade das salas de aula na Educação Infantil na maioria das vezes requer dos professores e professoras atenção redobrada, seja pela quantidade de alunos ou outros motivos. Além disso, vale ressaltar que as experiências de contato com o meio ambiente, a aprendizagem e o respeito a ele, devem fazer parte da vida das crianças não somente na escola, mas em todos os ambientes que estiverem inseridas.

Na resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, encontramos uma orientação que nos mostra uma concordância em relação ao que já encontramos sobre o meio ambiente nas DCNEI. O artigo 3º das DCNEA nos mostra que “a Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído”. (Brasil, 2012, p. 558). Assim sendo, a Educação Ambiental foca no desenvolvimento de alguns princípios voltados ao conhecimento e ações que beneficiem não somente o ambiente natural, mas também os ambientes modificados.

Importante ressaltar que essa dimensão do cuidado com a vida e a comunidade, também é um elemento destacado nas DCNEI, quando ressalta a indissociabilidade entre o cuidar e o educar na Educação Infantil e enfatiza que

a dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. (Brasil, 2013, p.89).

Face a isto, é possível identificar a unificação presente na dimensão do cuidado, que não se limita a algo individual e biológico, mas coletivo e integral. Ambas as percepções se aproximam, sobretudo quando lidamos com a educação. A partir dessas considerações, vemos que é possível identificar pontos semelhantes entre o que orienta as DCNEI quanto a estrutura da Educação Infantil e as DCNEA quando as orientações para o ensino de Educação Ambiental da educação básica. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, vemos que

o reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que se evidencia, na prática social, a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias. (Brasil, 2012, p.542).

Considerando o exposto, vemos que esse trecho das DCNEA reforça a importância que se tem a Educação Ambiental no contexto atual que estamos vivenciando. Com isso, vemos que a preocupação com o bem-estar do meio ambiente, deve estar sempre evidente em diversas ocasiões, bem como, em documentos que evidenciam para a população a necessidade de estar atentos às situações que acontecem no mundo.

Voltando às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reconhecemos que o documento apresenta mesmo que de forma transversal a pauta para o ensino direcionado ao meio ambiente. Diante da análise feita sobre esse importante documento, podemos nos atentar às reflexões que foram feitas sobre algumas das orientações encontradas nele, como citado. Isso mostra a relevância de ter para o ensino uma organização voltada aos mais variados temas, para que as propostas e práticas pedagógicas tenham um caminho a seguir.

4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta pesquisa envolveu também a participação de professoras em exercício na Educação Infantil e de modo a iniciar essa análise, traremos nesta parte da pesquisa reflexões que nos permitem compreender como a temática da Educação Ambiental tem sido entendida pelas professoras e, portanto, desenvolvida em suas práticas pedagógicas. No quadro a seguir estão apresentadas as características formativas delas e o tempo de exercício na Educação Infantil, conforme podemos conferir:

Quadro 2: Formação acadêmica e tempo de atuação das docentes na educação Infantil

IDENTIFICAÇÃO	FORMAÇÃO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
P1	Pedagogia	15 anos
P2	Pedagogia	2 anos
P3	Pedagogia	34 anos
P4	História	12 anos

Fonte: dados coletados na pesquisa

Conforme representado no quadro anterior, podemos observar que todas as professoras possuem formação em ensino superior, aspecto importante quando consideramos que essa não é uma condição fixa para a primeira etapa da educação básica. Apenas uma das professoras não têm a formação específica em pedagogia, mas tem mais de uma década de experiência nesta etapa.

Frente a formação das professoras, nos inquietou saber se durante o período em que estavam em formação, elas cursaram componentes relacionados à Educação Ambiental, seja de modo direto ou transversal. Diante das respostas apresentadas, às professoras evidenciaram que em sua maioria não tiveram acesso a essas discussões enquanto graduandas, em destaque apenas para a resposta da professora 2 que apontou a seguinte resposta:

Sim, tive uma disciplina que promoveu essa importante e significativa temática, onde tivemos bastantes discussões. (Professora 2. Pré 1, tarde).

As demais professoras destacaram a ausência dessa temática nas suas respectivas formações, porém uma delas destacou ainda que os conhecimentos que carrega para sua prática

sobre a EA, foram construídas durante o exercício da sua docência, mais precisamente nos planejamentos pedagógicos, conforme podemos observar:

Durante a graduação não me recordo exatamente, somente durante encontros de planejamento pedagógico, a escola ofereceu algumas oficinas sobre o assunto para serem abordados em sala. (Professora 3. Pré 2, manhã).

Sabemos que os saberes que compõem o exercício da docência são construídos de formas múltiplas (Tardif, 2014). Estes se constituem das experiências, conhecimentos acadêmicos e conhecimentos práticos, de modo que se configuram significativos quando se constituem enquanto elementos capazes de fomentar a ação docente e a reflexão que advém dela. Nesse sentido, reconhecemos a importância dos processos relacionais que sustentam as práticas pedagógicas enquanto ações institucionais e sistematizadas que ocorrem por meio de planejamentos, formações e trocas de experiências dentro e fora dos espaços escolares.

Em uma das perguntas feitas às professoras, recebemos uma resposta que se faz importante mencionar nesse momento da análise, ao serem questionadas sobre realizarem um ensino que se volta ao cuidado com o meio ambiente a professora 2 explicou que:

Sim, para além das datas comemorativas. Este ano estamos também trabalhando um projeto do município que promove essas discussões sobre os cuidados do meio ambiente. E vamos levar isso para o Desfile Cívico de Artes e Cultura promovido pela Secretaria de Educação. (Professora 2. Pré 1, tarde).

Face a resposta apresentada pela professora 2, destaca-se a iniciativa do município para realizar em todas as escolas uma abordagem voltada ao meio ambiente. Nesse sentido, na escola onde foi realizada a pesquisa, esse projeto exerce uma influência maior para a abordagem da EA na EI.

Paralelo a isto, nos foi reforçado por ela durante o período de observações, que o projeto do município voltado ao meio ambiente, requer das escolas abordar conteúdos focados neste tema de forma mais frequente, considerando também que o tema do desfile cívico da cidade esse ano, é sobre o meio ambiente.

Nesse sentido, o enfoque desses conteúdos nas aulas acontece muitas das vezes pensando em contemplar a proposta do município. Com isso, vemos a importância de projetos coletivos e institucionais que viabilizem a temática, mas atentemo-nos que a introdução desses assuntos deve se fazer presentes também sem a influência de ações como esta.

Em continuidade, dialogamos com nossas colaboradoras com o objetivo de compreender como a temática de EA era compreendida na Educação Infantil e quais ações eram desenvolvidas nas práticas pedagógicas para trabalhar de modo intencional a partir dessa concepção. Dentre as nossas questões, interessamo-nos por saber o que as professoras sabem

sobre o termo Educação Ambiental e quais suas considerações sobre ele. Em unanimidade, as respostas se entrecruzam, todas afirmaram ter conhecimento sobre a temática, bem como a relação que fazem sobre o conceito e o cuidado e preservação do meio ambiente, para tanto as professoras destacaram:

Sim, Educação Ambiental é a conscientização da preservação e cuidados que nós devemos ter com o nosso meio ambiente, praticando atitudes que priorizem os cuidados para com o meio ambiente. (Professora 1. Pré 1, manhã).

Sim. Educação Ambiental para mim, é promover consciência e cuidado do meio ambiente, trazer, enquanto professora, para os alunos também essa consciência. (Professora 2. Pré 1, tarde).

Sim. Educação ambiental significa para mim ensinar para nossos alunos a importância da preservação do meio ambiente, formando e conscientizando nossas crianças desde a educação infantil sobre este tema que é tão urgente. Dessa forma, espera-se que se tornem adultos responsáveis e comprometidos com o bem-estar social. (Professora 3. Pré 2, manhã).

Sim. Educação Ambiental, significa cuidar do meio ambiente e conscientizar os nossos alunos a preservar o ambiente em que vivemos. (Professora 4. Pré 2, tarde).

Frente às respostas, podemos perceber que as quatro professoras conhecem o termo e expressam opiniões semelhantes, para além disso, observamos ainda que as professoras P2, P3 e P4 trazem consciência acerca do papel que exercem enquanto professoras e destacam em suas respostas a responsabilidade na apresentação do ensino da Educação Ambiental para seus alunos. Ao contemplar esse pensamento tido pelas professoras, Verdeiro (2021) nos diz que

considerando as questões ambientais presentes no cotidiano dos estudantes, é indispensável a busca pela formação e capacitação de indivíduos ambientalmente responsáveis desde cedo. Assim, é importante que professores da EI contemplem em seus planejamentos atividades que promovam o conhecimento do meio ambiente e desenvolvimento da consciência ambiental. (Verdeiro, 2021, p.139).

Refletindo sobre a resposta da professora 3, notamos que a escola ofereceu oficinas que buscaram promover um maior conhecimento sobre a Educação Ambiental. Essas respostas nos dão margem para podermos pensar sobre a importância da formação continuada na vida dos profissionais da educação, que para Rodrigues e Saheb (2019),

Em outras palavras, a formação continuada, dando enfoque aqui para a formação em serviço, deve estar alicerçada não em teorias que defendem o professor como um simples reprodutor do conhecimento, mas em teorias críticas que visam a embasar esse profissional para que saia do seu estado de conforto, reflita sobre sua prática e busque continuamente, por meio de pesquisa e reflexão, a melhoria de sua prática. (Rodrigues; Saheb, 2019, p.901).

É necessário que educadores e educadoras estejam em permanente ação de pesquisa, seja por meio de formação continuada ou pela própria curiosidade e interesse em viabilizar

novas experiências às crianças. Tais ações possibilitam a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos, sobretudo quando há interesse em ampliar a compreensão sobre diferentes temas, como é o caso da EA.

A vista disso, nota-se que o planejamento dos professores e professoras da EI, quando incluídas temáticas que transcendem o compartimento disciplinar e abrangem a própria vivência com o meio, com o outro e consigo mesmo contribuem de forma significativa na formação das crianças. Complementar a essa compreensão, Tiriba (2010) ressalta o papel dos educadores infantis na disseminação de ações que envolvam para além do ensinar cognitivamente, pautem suas concepções na vivência e respeito com a Terra. A autora enfatiza que

creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas. (Tiriba, 2010, p. 2).

Face a isto, indagamos às professoras sobre quais são suas considerações sobre o ensino da EA na EI, vejamos as afirmações:

Acredito que o ensino de EA ajuda na formação do indivíduo como ser consciente de que deve ter ações que ajude a melhorar o meio e a sociedade no qual está inserido. Cuidando e preservando o meio ambiente. (Professora 1. Pré 1, manhã).

Acho de extrema importância, pois desde a educação infantil trazemos para as crianças a consciência do que é viver em sociedade, e para isso elas precisam entender que temos além disso responsabilidades dentro dessa sociedade. Que é cuidar e promover educação ambiental, desde as pequenas coisas. Que o lixo se coloca no lixo, que não podemos deixar a água da torneira muito forte e demorarmos, pois um dia pode acabar essa água. Coisas essas que promovemos todos os dias, no dia a dia da sala de aula, sem mesmo estarmos trabalhando qualquer temática. (Professora 2. Pré 1, tarde).

Necessário e urgente. Hoje contamos com diversos recursos que podem ser utilizados para promover discussões e abordar de forma mais lúdica. As crianças podem aprender igualmente caso seja estimulado com recursos como: jogos, livros infantis e vídeos animados são ótimas escolhas para trabalhar este tema. (Professora 3. Pré 2, manhã).

É muito importante começar a estimular os nossos alunos na Educação Infantil a preservar o ambiente em que vivem. (Professora 4. Pré 2, tarde).

A partir das respostas obtidas, as professoras P1, P2 e P4 destacam de maneira mais direta a relevância da temática, embora em suas respostas estejam muito centradas na concepção tradicional quando referem-se à Educação Ambiental, tal concepção revela que uma prática pedagógica que atenda ao desenvolvimento da EA, contempla uma relação centrada na natureza e na conservação e preservação dos elementos naturais, ou seja, uma perspectiva voltada ao ensino da ecologia (Layrargues, 2002).

Uma outra concepção é a denominada crítica que, segundo Layrargues (2002), é um processo educativo político, que objetiva o desenvolvimento de uma visão crítica nos educandos a partir de uma conscientização acerca do papel das instituições, das pessoas e das ações enquanto elementos determinantes para os conflitos socioambientais.

É válido ressaltar que não se constitui do nosso interesse apontar uma melhor concepção em detrimento de outra, evidenciamos as considerações acerca das duas vertentes para tornar mais clara nossa análise. Dito isso, à luz de Verdeiro (2021), defendemos que considerando as potencialidades e fragilidades das concepções apresentadas, é urgente que o processo de conscientização ambiental se inicie o quanto antes e, a escola se configura como uma instituição necessária na ampliação desses conhecimentos desde a Educação Infantil. Assim, as crianças não só devem aprender, mas viver tais conhecimentos, levando para suas ações a conscientização dos seus atos frente aos desafios enfrentados pelo meio ambiente.

Uma das nossas inquietações durante a pesquisa era sobre o interesse das crianças pelo assunto. Para tanto, indagamos às professoras se é comum em suas salas de aula, as crianças levantarem questionamentos voltados ao meio ambiente. As respostas apresentadas evidenciam um condicionamento centrado na relação entre preservação ambiental e conscientização no descarte do lixo, conforme pode-se conferir:

Sim. As crianças falam que viram “alguém” jogando lixo na rua, que o coleguinha jogou lixo na sala e que é errado. Que devemos cuidar do planeta para que ele fique bem porque se não, todos morreremos. (Professora 1. Pré 1, manhã).

Normalmente, por trabalharmos essa questão de consciência ambiental, do lixo no lixo, de pouparmos a água. As crianças já desenvolvem essa compreensão, por vezes denunciam os colegas quando não colocam o lixo no lugar certo, e quando veem algo fora dos muros da escola também, trazem em nossas discussões. (Professora 2. Pré 1, tarde).

Sim. É um questionamento frequente, perguntas como: Como nascem as plantas? Por que jogar lixo no chão não está correto? Para onde vai o lixo da nossa cidade? Isso mostra que as crianças percebem e sentem curiosidade sobre este tema. (Professora 3. Pré 2, manhã).

Sim. Os meus alunos são curiosos, fazem perguntas sobre as plantas e coletas de lixo, e também sobre o nosso meio ambiente. (Professora 4. Pré 2, tarde).

As respostas apresentadas apontam para um reducionismo conceitual acerca do tema em questão, demonstrando uma carência contextual, reforçando a perspectiva de que é preciso conhecer melhor os princípios e objetivos da Educação Ambiental dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (Brasil, 2012) apresentados no tópico anterior.

Isso implica dizer, que a necessidade de se introduzir o ensino da EA na Educação Infantil ocorre visando um pensamento que se baseia na formação dos cidadãos do presente e

futuro. Ao longo das suas vivências e do seu crescimento, as crianças podem ir traduzindo esses aprendizados na prática, além disso, ao atingirem a vida adulta poderão estar mais dispostos para lidar com ações em prol da sustentabilidade e preservação do ambiente em que vivemos.

Adiante, questionamos se as professoras acreditavam que as crianças em idade pré-escolar podiam aprender e praticar os conhecimentos adquiridos a partir do ensino da EA. Todas as respostas apontam para uma positiva percepção delas, conforme pode ser observado:

Sim, na pré escola proporcionamos o diálogo e o respeito para com o próximo e para com o meio. Sendo assim, as crianças adquirem e compreendem valores para terem atitudes em prol do meio ambiente, cuidando e preservando para que haja melhorias na vida da terra e conseqüentemente, dos seres humanos. (Professora 1. Pré 1, manhã).

Sim, como já falei acima, a partir da compreensão e tomada de consciência, sobre os cuidados do lixo e com a água, já são coisas que eles mesmo pequenos já desenvolvem e podem colocar em prática. (Professora 2. Pré 1, tarde).

Sem dúvida, colocam em prática no seu cotidiano em seio familiar ou até mesmo em sala de aula, quando colocam o lixo no cesto, ou ainda quando entendem que um ambiente sujo pode acarretar em doenças e péssimas condições de vida. (Professora 3. Pré 2, manhã).

Sim. Os meus alunos já cuidam da sala de aula, jogando lixo na lixeira, é assim que eles vão se educando. (Professora 4. Pré 2, tarde).

Assim sendo, as professoras concordam que as crianças podem sim vivenciar as noções ambientais que contribuem para o bem-estar do meio ambiente e da sociedade, tal perspectiva dialoga com Conceição Filho (2021, p.12) quando cita que “trabalhar com a EA no ambiente escolar, propicia a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, principalmente quando se fala de valores, como a igualdade, liberdade, democracia e sustentabilidade”. Pensando nisso, é esperado que as professoras e professores da EI busquem integrar os ensinamentos da EA às aulas, contribuindo para a formação das crianças, estimulando-as a traduzir o que aprenderam em seu cotidiano.

De modo complementar buscamos saber das professoras como elas avaliam a prática de atividades ao ar livre, considerando que para aprender o cuidado com a natureza, antes disso é preciso viver na natureza, em contato, em permanente troca de experiências. Dito isso, as professoras apresentaram suas percepções:

É importante que as crianças tenham contato e atividades práticas em contato com o meio ambiente. (Professora 1. Pré 1, manhã).

Positiva, e importante para as crianças. (Professora 2. Pré 1, tarde).

Positiva para o entendimento dos alunos, gera mais interesse por ser um ambiente diferente com contato direto com a natureza, isso pode proporcionar uma experiência prática e proporcionar um conhecimento maior. (Professora 3. Pré 2, manhã).

Muito importante, uma aula ao ar livre aumenta o interesse dos alunos, através das observações positivas durante este momento. (Professora 4. Pré 2, tarde).

Apesar de breves, as respostas evidenciam que as professoras reconhecem a importância de proporcionar momentos para que as crianças tenham vivências ao ar livre, para que elas possam aprender com mais interesse, visto que, podem explorar esse ambiente de forma participativa. Entretanto, quando questionadas se elas proporcionam atividades dessa natureza para as crianças em seu cotidiano, duas professoras ressaltam não desenvolver, conforme podemos observar:

Durante esse ano ainda não... As crianças da minha sala são muito alérgicas e quando não está chovendo, o sol está muito quente, dificultando a nossa saída da sala de aula. (Professora 1. Pré 1, manhã).

Infelizmente não. Pela situação que vivenciamos, pois temos salas numerosas em alunos, que acaba dificultando quando planejamos algo assim, e também a estrutura da escola, não nos possibilita muito de espaços para essas práticas. (Professora 2. Pré 1, tarde).

Diante das respostas apresentadas, podemos perceber uma disparidade entre o que as professoras consideram importante quanto a vivência com a natureza e a constituição das suas ações. Reconhecemos as dificuldades que envolvem atividades ao ar livre, sobretudo com crianças, que são, conforme cita Lima (2017, p. 14),

curiosas e observadoras por sua natureza, as crianças vivem em constante busca de compreender e explorar o ambiente em que vivem e suas características como os fenômenos da natureza astronômicos (ação da luz, calor, som, força, movimento); físicos (refletir, ampliar, inverter imagens, transmitir e ampliar sons, propriedades ferromagnéticas); e os biológicos (crescimento de organismos vivos e suas características).

Tendo essa natureza de desbravar os meios e os espaços em que perpassam, atividades externas podem soar às professoras como um desafio. Consideramos as fragilidades impostas na educação básica, dentre elas: salas numerosas e escolas, em sua predominância, sem espaços naturais. Entretanto, reconhecemos, ainda, que limitar todo o ano letivo das crianças a experiências restritas às salas separa as crianças da natureza e endossa uma visão do planeta como uma mera fonte de matéria-prima para a produção de mercadoria, silenciando o ambiente na existência humana (Tiriba, 2010).

Para entender como as professoras enxergam seu papel enquanto docentes, questionamos se elas se reconheciam enquanto agentes de transformação quanto ao ensino da Educação Ambiental. Tivemos unanimidade quanto ao reconhecimento dos seus respectivos papéis sociais, conforme podemos perceber:

Sim. Acredito que minhas atitudes em sala de aula estão ajudando no desenvolvimento da conscientização das crianças de que fazemos parte do meio ambiente e se ele adoecer, conseqüentemente adoeceremos e morreremos. Acredito que as crianças compreendem que estamos todos ligados, conectados com o meio ambiente e que cuidar do meio ambiente é fundamental para a preservação da vida na terra. (Professora 1. Pré 1, manhã).

Sim. Quando vejo minhas crianças colocando em prática tudo que trabalhamos e desenvolvemos, vejo que tudo vale a pena. (Professora 2. Pré 1, tarde).

Sim, exerço um cargo que possui um poder imensurável de transformação, como mediadora tento levar a melhor educação para meus alunos com práticas educativas que proporcione aos educandos conceitos de forma contextualizada e prática para que consigam se reconhecer como agentes de mudança do seu ambiente e do mundo. (Professora 3. Pré 2, manhã).

Sim. Como educadora tenho como levar a prática ambiental sempre de forma concreta e positiva. (Professora 4. Pré 2, tarde).

É nítido que as professoras reconhecem a importância do seu papel enquanto mediadoras desse conteúdo, podendo transmitir para suas crianças a relevância que se tem em estar atento às necessidades de cuidar do meio ambiente, pois o bem-estar de todos depende das realizações de práticas não só individuais, mas também coletivas. Isso acontecerá através da mediação desses conteúdos entre os docentes e suas crianças, formando-as sob a necessidade de estarem nesse processo de ensino sendo socioambientalmente orientadas.

Conforme destaca Tiriba (2010) é essencial que os espaços de Educação Infantil, tenham o engajamento de pessoas capazes de promover a resistência e a resiliência frente aos desafios de uma prática crítica, percebida “como campo intersetorial, interdisciplinar e multidimensional, o que aponta para uma articulação entre as perspectivas da Educação, da Cultura, da Saúde, da Assistência e do Meio Ambiente” (*ibidem*, p. 13). A busca constitui-se na tentativa de articulação entre os saberes da Educação Ambiental e as necessidades da Educação Infantil.

5 UM OLHAR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O QUE NOS REVELA A SALA DE AULA

Mediante a necessidade de evidenciar as compreensões e ações das professoras acerca da EA na EI, no decorrer desta pesquisa, nos propomos a vivenciar um pouco da prática realizada nas salas de aula. Nesse sentido, uma das etapas de pesquisa se configurou na observação participante com o interesse em identificar nas ações as compreensões enfatizadas nos questionamentos.

Segundo Gil (2008, p.100) “a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação”. À vista disso, percebe-se que a observação contribui na construção de um texto mais consistente, dispondo-se a averiguar se elementos da pesquisa são encontrados na prática.

É importante explicar que as observações foram feitas de forma sequencial, partindo da perspectiva de uma observação ativa e participante, ou seja, que foi capaz de registrar, mas de também de viver as ações. Não propusemos práticas ou estratégias, pois não era do nosso interesse interferir na prática das docentes. As observações aconteceram no período de 08/07 a 08/08, tendo sido destinado o total de 4 dias para cada turma, foram acompanhados todos os processos de vivência das aulas, desde a acolhida até a saída das crianças.

Partindo da consideração de que observar não se constitui em uma invasão sem sentido ou planejamento, ou um mero ato de supervisão (Ostetto, 2019), estivemos nos espaços com a disposição da vivência, levando um roteiro a ser observado, bem como, de modo a auxiliar nos registros, fizemos uso de um caderno de bordo. Neste caderno, sempre que possível, fomos registrando a partir das vivências que fossem interessantes ao nosso foco central.

É importante lembrar que em meio ao desenvolvimento da pesquisa, o município estava promovendo uma formação continuada sobre o Meio Ambiente e as professoras observadas estavam participando e desenvolvendo as ações exigidas pelo curso nas suas aulas. Desse modo, compreendemos que algumas das vivências observadas podem ter reflexo desse processo de formação.

Para fins de organização, sistematizamos as observações e análises em tópicos, conforme pode ser conferido a seguir.

5.1 Adentrando o ambiente do Pré I matutino: um encontro com as práticas da Professora 1

O período de observação na turma da Professora 1 compreendeu de 15 de julho a 19 de julho de 2024, foram quatro manhãs acompanhando as ações e vivências ocorridas dentro da sala e do espaço escolar. No primeiro dia, identificamos menções com referência no ensino de algumas noções ambientais, no que diz respeito à preservação dos recursos naturais, como a água. Percebemos isso em um momento que a professora frisou ser importante utilizar somente o necessário para evitar desperdício. No mais, neste dia não houve assuntos relacionados à temática.

No segundo dia, a aula foi iniciada com a proposta de organização circular da turma. A orientação era que todas se sentassem ao chão para um momento de diálogo. Esse momento se constituiu de perguntas relacionadas a percepção que as crianças têm dos espaços em que vivem. Foi questionado sobre qual cidade as crianças moram, entretanto identificamos que não houve tempo para que as crianças pudessem falar sobre suas localidades, logo a professora respondeu e pediu que elas repetissem: “moro na cidade de Mulungu”.

Essa situação nos chama a atenção pelo fato de que para falar acerca dos espaços, é preciso que tenhamos possibilidade de pensar sobre eles. Embora todos morem na mesma cidade, no mesmo bairro, existem elementos do local de morada que são particulares a cada criança, família e espaço. O momento de diálogo com as crianças para ser estabelecido de forma crítica necessita de tempo para que elas formulem suas conjecturas e possam tornar-se cientes do que falam (Freire, 2008).

Os questionamentos continuaram, mas seguindo a perspectiva de: pergunta e resposta para repetição. Esta abordagem teve o intuito de trazer à tona às crianças, uma atividade que elas já haviam realizado em aulas anteriores. Ao lembrar aos alunos sobre a atividade, citou que ela estava relacionada à Terra, mencionando que ela se encontra “triste e doente” porque nossas ações a prejudicam, destacando que isso acontece quando jogamos lixo na rua ou quando algumas pessoas realizam queimadas em plantas e árvores.

Mediante essa vivência, a professora seguiu trazendo mais algumas explicações para elas, contando que se a Terra adoecer, o mesmo acontecerá com as pessoas, pois ficarão sem recursos, como, água e alimento. Além disso, juntamente as pessoas, os animais serão prejudicados com esse acontecimento. Isso reforça a perspectiva apontada anteriormente acerca de uma forte tendência social de compreender a Educação Ambiental limitada aos processos de preservação e cuidado com o meio ambiente (Layrargues, 2002).

Como elemento reforçador do tema, a professora levou para as crianças uma história da Turma da Mônica. Na história, foram retratadas ações de degradação ambiental, tais como: a poluição de um rio e queimadas na floresta. A história apresentava ilustrações, elemento importante no processo de estímulo simbólico das crianças. Por meio das imagens e da leitura da história era possível identificar a reação dos personagens: todos se encontravam tristes e com raiva diante do que estavam vendo. Não foi possível concluir a leitura no mesmo dia, a história era extensa e as crianças interessadas no assunto interagiam com perguntas do tipo: quem fez isso no rio? Outras crianças respondiam: as pessoas que não cuidam do meio ambiente! Durante todo o momento de leitura foi possível notar o interesse das crianças, bem como, a construção de certos conhecimentos previamente trabalhados em sala. O suspense de não ter sido concluída deixou as crianças interessadas em saber o que iria acontecer a seguir.

Pontuamos aqui que a abordagem da professora sobre o meio ambiente por meio da leitura foi importante para a aprendizagem das crianças, pois a história despertou a curiosidade delas, visto que o tema foi tratado em uma história infantil. Nesse sentido, entende-se que a EA pode ser incluída em diferentes contextos e diálogos, pois conforme aponta Reigota (2009, p.45)

a educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas quando analisa temas que permitam enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.

Embora o conhecimento não seja compartimentado em disciplinas na Educação Infantil, a compreensão que Reigota (2009) nos oferece pode ser estendida para essa etapa, pois fundamenta-se na amplitude de debates, experiências e conhecimentos que podem ser difundidos a partir da EA. Dessa forma, compreendemos que o ensino da EA pode se fazer presente em várias disciplinas. Utilizando uma articulação entre o conteúdo e apresentação da temática na disciplina desejada, assim buscando formas atrativas de apresentar a EA para as crianças.

No terceiro dia, a professora não voltou a conclusão da história da aula anterior, a mesma passou a trabalhar a partir de um poema que retratou a apresentação dos animais e suas moradias. Mesmo que as crianças estivessem visivelmente interessadas, o que nos chamou a atenção foram as metáforas utilizadas no poema que não retomou a ser explicado pela professora, por exemplo: em uma das partes do poema é enfatizado que “essa casa é de telha, quem mora nela é a abelha”. Por todo o poema, o foco é a construção da rima, mas mediante seu uso para transversalizar os conhecimentos da EA, seria importante levantar reflexões acerca da real moradia desses animais.

Isso nos faz refletir acerca do que as DCNEA (Brasil, 2012) destacam ao ressaltar que é importante que o docente utilize uma diversidade de recursos e métodos, entretanto é preciso destacar a complexidade ambiental, tendo como base o pensamento crítico e inovador com o objetivo de promover debates e transformação.

Para transformar a experiência da leitura em algo visualmente mais interessante, ela utilizou alguns recursos para isso, sendo eles, figuras impressas e recortadas no papel, no qual em cada animal e cada casa, havia colado um palito de picolé, utilizados para prender em uma imagem maior que ficava em sua mão. Assim, ao decorrer da leitura, ela juntava todas as figuras em uma só imagem, que representava a natureza.

Em seguida, a professora informou as crianças sobre a importância de nossas casas, explicando que servem para nos abrigar, pontuou que é necessário sermos gratos por elas, uma vez que, nem todas as pessoas possuem. Diante da leitura e das explicações feitas, podemos apontar que a aula visou apresentar às crianças uma consciência sobre a importância que as moradias têm tanto para a vida animal, como para as pessoas, frisando o fato de que nem todos possuem um abrigo ou bens necessários para se ter uma vida com qualidade.

Isso nos leva a refletir sobre a desigualdade social existente em nossa sociedade, ainda que o tema seja abordado de uma forma que não leve as crianças a compreenderem de fato o significado da desigualdade social, leva a refletir sobre as situações enfrentadas por pessoas que são afetadas economicamente. Partindo dessa premissa, podemos pensar a respeito de uma educação política, e qual a contribuição da EA nesse aspecto. Segundo Reigota (2009),

a educação ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum. (Reigota, 2009, p.13).

Nessa lógica, compreendemos que a EA contribui de forma direta na construção de um sujeito político, que é capaz de pensar criticamente e agir diante situações que não prezam pelo bem-estar social e ambiental. E sob essa ótica, Carvalho (2012, p.189) diz que, “o sujeito da ação política é aquele capaz de identificar problemas e participar dos destinos e decisões que afetam seu campo de existência individual e coletivo”.

Deste modo, assimilamos a ideia de que o sujeito político também é formado pelo ensino da EA, seus conceitos contribuem diretamente neste âmbito de aprendizagem. Nos fazendo refletir que a aula da professora, ocorrendo de forma mais aprofundada nesse quesito, traz para as crianças o despertar de uma consciência crítica que está para além de seu próprio benefício, mas também da população em geral.

No quarto dia de observação as crianças vivenciaram o “dia da sala de leitura”. As ações desenvolvidas nessa sala são aplicadas por outra professora, mesmo observando o momento optamos por manter nossas reflexões centradas nas ações que a professora regente da turma oportunizou. Nesse sentido, após o intervalo, as crianças voltaram à sua sala e continuaram a desenvolver a atividade passada no dia anterior, que consistiu na pintura dos animais da história do poema. Ao terminarem, a professora não retomou nenhum diálogo sobre a atividade ou temática geradora, o que nos fez refletir sobre o desenvolvimento crítico daquelas ações.

Assim sendo, diante dessas observações, identificamos que a professora desenvolveu em suas aulas ações com conhecimentos que se remetem a EA. Quanto a abordagem desses assuntos, vemos algumas referências aos conteúdos tratados pela temática, como a poluição e as queimadas, abordadas na primeira história, ou a questão da moradia dos animais tratadas no poema, que traz o conhecimento voltado para as situações do ambiente à nossa volta, embora devesse ter sido mais explorado.

5.2 Adentrando o ambiente do Pré I vespertino: um encontro com as práticas da Professora 2

Continuando a análise das observações, partimos agora para a turma de pré 1, tarde. O período de observação nesta turma ocorreu nos dias 08, 10, 11 e 16 de julho de 2024. Logo no primeiro dia, não identificamos nenhuma ação voltada aos conhecimentos da EA, o planejamento teve o foco no reconhecimento do alfabeto. No segundo dia, a aula teve como foco um conteúdo muito comum quando se trata de preservação do meio ambiente: a coleta seletiva. Logo no início da sua exposição, a professora teve a preocupação de explicar que as ações desenvolvidas no dia eram fruto do projeto municipal já mencionado, anteriormente.

Ao iniciar a aula, a professora contextualizou o assunto explicando que a aula seria sobre coleta seletiva. Perguntou se as crianças descartam o lixo da forma correta e se sabem o que acontece com ele. Durante a sondagem, uma criança respondeu que reconhece a garrafa PET, pois em sua casa guarda água nela. A partir desse relato, a professora explicou para a criança que essa ação é denominada de reciclagem. Mediante a isso, ela começou a explicar esse conceito para as crianças e em seguida foi direcionada uma atividade proposta no livro didático. A atividade relacionava-se com a discussão, pois pedia para circular as ações corretas e erradas de descarte do lixo.

De modo a complementar a proposta, a professora organizou o espaço e disponibilizou mini lixeiras de papel e figuras com os tipos de lixo, impressas e recortadas também no papel.

Ela usou as lixeiras para mostrar o que cada uma com suas cores representa, explicou de forma mais aprofundada acerca da cor marrom que é utilizada para o descarte do lixo orgânico, ressaltou que esse lixo não é prejudicial para o meio ambiente e pode ser utilizado como adubo nas plantas, para que possam crescer fortes. Em seguida perguntou se as crianças separam o lixo em casa, e pediu que informem aos seus pais a forma correta de separá-lo. Posterior a esse momento, as crianças foram convidadas a experienciar a separação correta do lixo, este foi simbolizado por figuras impressas pela professora para que as crianças identificassem o material e em qual lixeira deveria ser feito o descarte.

Mostrar às crianças o valor que se tem em cumprir tal ação, é primordial, visto que um ambiente limpo traz muitos benefícios. Nota-se que quando indagadas, as crianças já têm conhecimentos prévios que podem ser explorados, expandindo o assunto e ampliando ainda mais aquilo que já trazem. Ao pedir a elas que informem aos seus pais a maneira correta de descartar o lixo, permite que realizando tal ação possam rememorar as ideias passadas durante a aula, aprendendo ainda mais.

No terceiro dia, as crianças foram levadas à sala de leitura e as atividades foram desenvolvidas por outra professora. No retorno das crianças, a professora regente da turma fez a apresentação de dois vídeos sobre a coleta seletiva, em um deles os personagens se deparam com as lixeiras utilizadas para a coleta e se questionam sobre o que cada cor significa. Foi perceptível que ao assistir ao vídeo e interagir por meio das perguntas, as crianças demonstraram interesse e responderam prontamente quando questionadas. As perguntas se referiam às cores das lixeiras, sobre o que devemos descartar nelas. Com isso, algumas acertaram, outras erraram, mas ainda assim responderam.

Outra atividade desenvolvida pela professora neste mesmo dia foi mais uma vez relacionada ao descarte de lixos e resíduos, onde as crianças foram instruídas a pegar uma figura escondida em um objeto e descartar de maneira adequada nas lixeiras anteriormente apresentadas. Neste momento, algumas crianças tiveram bastante dificuldade em acertar, para conseguir realizar a atividade com êxito, seguiram até a parede onde estava a atividade da aula anterior (que foi realizada no quadro), e observaram atentamente quantas vezes foram necessárias até acertar o local correto para o descarte.

Essa situação nos leva à reflexão acerca do tempo que as crianças precisam para realmente entender e construir sentido sobre o que aprendem. Mesmo no dia anterior as crianças tendo demonstrado desenvolturas e acertos logo quando começaram a estudar a coleta seletiva, no dia seguinte aquele conhecimento já precisa ser novamente trabalhado. Essa questão demonstra que precisamos estar não no lugar de meros transmissores, mas vivenciando as ações

da educação infantil enquanto experiências, que nos mobilizam. A criança precisa interagir e se relacionar diariamente com o que ela aprende de forma concreta, portanto é necessário que ela vivencie essas ações propostas pela EA em seu cotidiano, assim terá mais chance de se tornar comum o cuidado consigo, com o outro e com o meio.

Para Verdeiro (2021, p.137), “é durante o ensino infantil que a criança constrói uma base que orientará sua postura futuramente, sendo mais flexível a mudanças, adoção de novos comportamentos e hábitos pró-ambientais por estar em processo de desenvolvimento”. Nesse sentido, notamos que durante essa fase de ensino, proporcionar às crianças esses conhecimentos, influenciará diretamente nos hábitos adquiridos por elas, pensando nisso, introduzir às vivências das crianças o contato com essas noções e práticas ambientais, torna-se fundamental.

No último dia de observação não identificamos ações que envolvessem a temática da EA, o foco central estava nas atividades de numeramento. É habitual esperar que não encontremos o ensino desses conteúdos em todas as aulas, mesmo sendo evidente o interesse das crianças. Nesse sentido, sabendo que a EA não é uma questão comumente discutida na sociedade, e sabendo não ser viável, dentro do sistema educacional que nos foi imposto, a abordagem frequente do assunto, fica explícito o quanto é limitado a ação de projetos ou datas comemorativas a abordagem ambiental em sala. Reforçamos, portanto, que durante as aulas, podem ser lembrados os ensinamentos que já foram sucedidos, sempre que houver possibilidades de introduzir essas noções.

5.3 Adentrando o ambiente do Pré II matutino: um encontro com as práticas da Professora 3

As observações nesta turma ocorreram entre os dias 25, 26, 29 de julho e 8 de agosto de 2024. Logo no primeiro dia alguns pontos chamaram atenção, como, durante o momento do intervalo, em que a auxiliar recolheu algumas embalagens da mesa das crianças e levou para a lixeira, pontuando para elas que essas embalagens deveriam ser jogadas no lixo, para manter o ambiente limpo. Ainda durante o intervalo, após a auxiliar realizar algumas brincadeiras com as crianças, notamos que a sala se encontrava muito suja, à vista disso, ela mencionou que mesmo diante das aulas trabalhadas sobre o meio ambiente, atendendo também a proposta do projeto do município, as crianças ainda jogam muito lixo no chão da sala, embora já tenham sido trabalhados assuntos voltados ao descarte correto do lixo.

Foi possível notar que durante a organização da sala ao fim do intervalo, a limpeza do chão acumulou muito lixo, que em seguida foi depositado na lixeira pela auxiliar de sala. Com isso, é notório que ainda que o assunto tenha sido abordado em sala, as crianças demonstraram ainda não entender bem o sentido de manter os ambientes limpos. Nesse caso, consideramos ser necessário ter uma atenção maior quanto ao processo de vivência dos princípios ambientais. Tais conhecimentos precisam seguir em vivência, pois sem a interação concreta a criança não perceberá sentido ao que está sendo apresentado para ela.

Vale enfatizar que o cuidado ao descartar o lixo de forma correta não deve partir apenas do ensino que se tem na escola, mas também dos pais ou responsáveis das crianças. Podemos analisar um pouco dessa percepção a partir das compreensões que Conceição Filho (2021) traz ao ressaltar que

[...] os pais carregam um importante papel neste processo, pois eles devem dar exemplos para as crianças dentro do ambiente familiar, mesmo que estes sejam pequenos, mas que fazem diferença na vida das crianças, como, aprender a jogar lixo na lata de lixo, fechar a água na hora do banho, ou enquanto escovam os dentes... Entretanto, na escola, os professores, diretores e funcionários também devem dar o exemplo, pois não adianta ensinar apenas em sala de aula, como se estivesse em uma realidade distante, e quando chegam nos corredores fazem exatamente o contrário do que ensinaram. (Conceição Filho, 2021, p.10).

Observe que ele enfatiza o papel dos pais nesse processo de aprendizagem, ainda trazendo como outro ponto o exemplo transmitido por todos os membros da escola. Nessa ótica, compreendemos que o comportamento das crianças em sala de aula no que tange o ensino da preservação do meio ambiente e seus recursos naturais, depende não só do conteúdo visto em sala de aula, mas espelha-se no comportamento de pessoas que estão frequentemente ao seu redor, seja na escola ou na comunidade.

No segundo dia de observação, não identificamos ações focadas na temática aqui abordada, mas vale evidenciar que mais uma vez foi possível notar um acúmulo de lixo considerável, após o intervalo, situação reportada anteriormente. No terceiro dia de observação, a professora focou sua aula no tema meio ambiente.

Embora a aula tenha como foco um dos temas relacionados diretamente a EA, a professora foi enfática ao mencionar que a aula aborda essa temática pensada no desfile cívico da cidade, essa fala se repetiu em outros momentos, o que nos demonstrou que talvez sua ação não estivesse de fato voltada ao ensino numa perspectiva crítica e reflexiva, mas apenas como um cumprimento de função.

A aula foi iniciada com uma contextualização acerca dos elementos da natureza. Sem sondar o que as crianças sabiam ou despertar nelas a curiosidade sobre o tema, a professora enfatizou que o cuidado é necessário e, após isso, leu um texto para as crianças. O título do

texto era “cuidando da Terra”. Depois da leitura ela explicou que cuidando da Terra viveremos melhor, destacou também que na natureza existem inúmeras espécies de plantas e que as plantas purificam o ar. Informou sobre o aquecimento global, dizendo que é causado pelas queimadas e pela fumaça.

A atividade da aula foi direcionada a apresentação de alguns animais, tanto domésticos, quanto selvagens. A segunda parte da atividade pedia para as crianças desenharem flores de sua preferência para colorir, e em seguida mais uma atividade com a imagem da natureza foi passada para que as crianças pudessem colorir, nela continham elementos como o sol, árvores e o arco-íris. Sobre a última atividade, a professora explicou às crianças que os elementos naturais apresentados não podiam ser criados pelos seres humanos, entretanto, eles podiam manusear a terra e por meio dela produzir alimentos e recursos que são necessários para o consumo, ressaltando que as pessoas podem realizar o plantio de sementes, que irão gerar uma variedade de plantas.

Sobre essa questão, Tiriba (2010, p. 05) aponta que “é o exercício de convívio com o mundo natural e a vivência de outras relações de produção e de consumo que possibilitarão às crianças se constituírem como seres não antropocêntricos, ou seja, que saibam cuidar de si, dos outros, da Terra”. Chamamos a atenção para o que a autora nos convida a refletir, pois mediante tais conhecimentos apontados pela professora em sua aula, existe um elemento da própria materialização dos conhecimentos adquiridos que não é considerado pela professora: o convívio com a natureza. Ressaltamos a essa pontuação, pois, conforme demonstrado no tópico 4 deste texto, a professora 3 ressaltou proporcionar atividades ao ar livre com as crianças, embora com pouca frequência. Frente a essa situação, nos inquietou perceber que conhecimentos compartilhados em sala se limitam ao desenvolvimento de atividades meramente ilustrativas, sem relação direta com a vivência experimental com a natureza.

No quarto dia, durante a aula não houve assuntos diretamente relacionados à EA. Por outro lado, em um momento antes do intervalo, a professora relatou às crianças a necessidade de descartar o lixo no lugar correto, após essas considerações foi possível notar que elas apresentaram atitudes mais apropriadas ao descartar as embalagens dos seus lanches no local adequado. Desse modo, é válido sugerir que durante as aulas as crianças devem ser orientadas a jogar o lixo no local correto, até que possam realizar tal ação de forma habitual.

5.4 Adentrando o ambiente do Pré II vespertino: um encontro com as práticas da Professora 4

As observações nesta turma ocorreram nos dias 23, 25, 29 e 31 de julho de 2024. Logo no primeiro encontro identificamos que a aula toda esteve centrada nos conhecimentos relacionados à leitura e numeramento, não contemplando, mesmo que de modo transversal, questões relacionadas à EA.

Já no segundo dia, a professora mencionou em sala que iria trabalhar com o tema do projeto do município, trazendo como conteúdo o estudo sobre a flora e a fauna. Mais uma vez retomamos a perspectiva de que, quando identificamos aulas planejadas com o foco na Educação Ambiental, as professoras eram enfáticas ao apontar que essa ação estava ocorrendo em virtude do projeto municipal. A professora, neste dia, destinou toda sua aula ao desenvolvimento de atividades de identificação de figuras relacionadas a plantas e animais, tais atividades envolviam o reconhecimento e o pareamento.

Ao final deste dia, percebemos que não houve uma atenção por parte da docente em ampliar as possibilidades de trabalho com a temática, o desenvolvimento da aula restringiu-se ao complemento de atividades que não apresentavam contextualização nem sentido para as crianças. Com base nisso, Ostetto (2000) aponta que um planejamento baseado no cumprimento de atividades aponta que o interesse do educador é no preenchimento do tempo de trabalho com as crianças. Tais ações desconsideram a dimensão contextual dos conhecimentos e das crianças inseridas nesse processo.

O terceiro dia de observação, seguiu a mesma organização do primeiro dia, o foco esteve centrado nos conhecimentos voltados para a escrita e leitura, assim como a contagem e associação com quantidades. O quarto dia de observação nos trouxe surpresas, neste dia a professora preparou uma aula diferente para as crianças; ela começou a aula contando que teriam uma aula de campo. Essa aula foi planejada para que ela pudesse trabalhar os conhecimentos sobre o meio ambiente de forma vivenciada.

Inicialmente, a contextualização da aula começou com a professora questionando as crianças se elas sabiam o que é o meio ambiente e elas trouxeram comentários relacionados ao lixo descartado de forma errada, quando as pessoas jogam no chão e não na lixeira. Notou-se que durante as perguntas, a maioria das crianças se pronunciaram com empolgação, buscando responder rapidamente às questões levantadas pela professora. Mediante isso, a professora ressaltou a importância de manter o solo dos ambientes limpos para que as plantas possam crescer e parabenizou as crianças por manterem a sala limpa e não riscarem as mesas. É perceptível que há uma preocupação com o ambiente da sala, as crianças têm a percepção de que aquele é um espaço coletivo e que precisam ter cuidados para que esteja agradável a todos.

É comum ações como: descartar o lixo na lixeira, organizar os materiais após o uso, zelar do mobiliário e dos seus objetos pessoais.

Após essas discussões iniciais, a professora contou uma história para as crianças sobre uma cidade que era muito feliz, pois era cheia de gentilezas, percebe-se aqui, que a abordagem sobre o meio ambiente trazida pela professora envolve outros conceitos que se relacionam com o princípio ético. Ressalta para o cuidado com o outro, o senso de coletividade, solidariedade, ou seja, aspectos relacionados à sustentabilidade (Carvalho, 2012).

Em seguida, a atividade realizada foi a aula de campo, mencionada ao início da aula. Para realizá-la, ela entregou sacolas de plástico para as crianças, algumas fizeram dupla. Logo, levou-as para recolher o lixo que encontrassem dentro do espaço que a escola disponibiliza, mas também fora, ao lado da escola. A professora as acompanhou verificando o material que as crianças recolhiam, alguns resíduos como, embalagens de alimento e copos descartáveis. Ao final, percebendo que as crianças estavam ficando um pouco mais agitadas, a professora retornou à sala de aula, juntou o lixo coletado por elas em uma sacola maior e descartou em uma lixeira que fica próxima ao portão.

A atividade despertou o interesse das crianças que demonstraram gostar de realizar tal ação, um exemplo disso foi que uma criança se chateou ao saber que já havia terminado a atividade. Ao concluírem, a professora levou todas as crianças ao banheiro para que lavassem as mãos, e retornaram a aula na sala para esperar o momento de ir para casa.

Embora a aula de campo estivesse restrita ao espaço da escola, foi possível observar que esse movimento de sair do espaço da sala e materializar em ações os conhecimentos construídos nas aulas proporcionou um maior interesse nas crianças, já que elas puderam ter um contato direto com uma prática de cuidado com o meio ambiente. Ressaltamos, então, a relevância de realizar ações que permitam às crianças estarem em contato com a natureza para que assim novas reflexões sejam construídas por elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos os problemas que decorrem das ações de degradação ao meio ambiente e, em consequência, ao planeta Terra, reconhecemos os impactos que a atitude humana tem. Mediante isso, é urgente a necessidade de coletivamente lutarmos e construirmos espaços e vivências que sejam capazes de resistir e ressignificar tais ações. Um dos meios para iniciar esse processo de enfrentamento e construção de uma sociedade consciente é a educação, a ação da escola.

Face ao exposto, a partir da pergunta que nos inquietou, verificamos a necessidade de manter articulado os conhecimentos próprios da Educação Ambiental e as vivências experienciais da Educação Infantil. Na construção desse diálogo nas escolas das infâncias, as professoras possuem grande influência, é por meio das suas concepções e ações que se constituem as práticas pedagógicas capazes de fomentar essa interlocução.

No que se refere a como as professoras entendem a Educação Ambiental e como potencializam seus conhecimentos nas ações cotidianas, identificamos em a partir das respostas apresentadas que nas considerações apresentadas, elas demonstram compreender a importância dessa temática nas aulas. Contudo, mediante as análises das vivências observadas realizadas em sala, notamos haver a falta de um aprofundamento na área, sendo necessário um maior estudo sobre os princípios com os quais a EA dialoga com a EI.

Identificamos discursos que se desencontram nas práticas quando reduzem a Educação Ambiental a conscientização do descarte correto do lixo, mas por outro lado limitam as vivências escolares das crianças ao reduto da sala de aula. Além disso, destacamos ainda o desenvolvimento de atividades sem intencionalidade direta o que aponta para uma necessidade de um aprofundamento maior, visto que, a abordagem da temática nos leva a estabelecer conhecimentos que agregam valores que estão para além de assuntos mais voltados à coleta seletiva. Não desvalorizando a abordagem desse princípio de preservação do meio ambiente, que se faz extremamente necessário para o bem-estar de todos.

Ainda que haja alguns contrapontos que nos fazem refletir sobre uma melhor abordagem do assunto nas aulas, notou-se de grande importância a abordagem dos assuntos pelas professoras, que buscaram mediar o ensino de noções ambientais muito importantes nesse processo de aprendizagem das crianças.

Percebe-se também que as Diretrizes apontam orientações que contribuem de forma significativa para um ensino voltado às questões ambientais. Entretanto, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o termo Educação Ambiental não é

mencionado de forma tão clara, fazendo-nos refletir que algumas atualizações necessitam ser realizadas nesse documento, para tanto, dar visibilidade a temática.

Além disso, é válido ressaltar a influência que o projeto do município exerce diante das práticas pedagógicas das professoras, fazendo-nos perceber que uma abordagem maior a temática foi feita a partir das orientações que são atribuídas às professoras para fins desse projeto. É importante pensar que projetos que viabilizem uma atenção maior à temática contribuem na construção de aulas pensadas para o ensino da EA. Todavia, esse ensino que se volta ao tema abordado, deve ocorrer com ou sem a influência de projetos, visto que, para alcançar os benefícios que a EA propõe para a construção de uma sociedade mais responsável, devem ser introduzidos esses conteúdos de forma frequente nos planejamentos de ensino.

Nessa direção, defendemos que os conhecimentos que envolvem a EA se tornem efetivos, que busquem apropriar-se de uma construção crítica e transformadora na educação e, portanto, na sociedade. É preciso que o diálogo com os diferentes saberes seja efetivo e se constitua nas múltiplas realidades encontradas dentro desse contexto tão diverso que é a escola.

REFERÊNCIAS

ARNALDO, M. A.; SANTANA, L. C. Políticas públicas de Educação Ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, abr. 2018

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

BRASIL. Ministério da Educação [MEC]. Conselho Nacional de Educação [CNE]. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, DF: MEC; CNE; CP, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. Editora Cortez, 2012.

CONCEIÇÃO FILHO, Fabiano Rodrigues da. **Educação ambiental e Geografia: uma abordagem educativa**. 2021.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2009.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A crise ambiental e suas implicações na educação. In: QUINTAS, José Silva (Org.). **Pensando e praticando educação ambiental na gestão do meio ambiente**. 2. ed. Brasília, DF: IBAMA/MMA, 2002.

LIMA, Laiz Palhares. **A questão ambiental no ensino de ciências na educação infantil: desafios e caminhos para a reflexão crítica**. 2017.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OSTETTO, L. E. Educação infantil: saberes e fazeres na formação de professores. Campinas: Papyrus, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação Infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000, p.175-201.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. Editora Brasiliense, 2009.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, p. 573-588, 2018.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A formação continuada do professor de Educação Infantil em Educação Ambiental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 4, p. 893-909, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TIRIBA, Léa. Crianças da Natureza. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento**. Belo Horizonte, 2010.

VERDERIO, Leonardo Álisson Pompermayer. **O desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil: importância e possibilidades**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 16, n. 1, p. 130-147, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA COLETA DE DADOS



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

QUESTIONÁRIO

1. Em virtude da conservação da identidade da colaboradora, você poderia nos informar como gostaria de ser chamada na análise dos dados oferecidos?
2. Há quanto tempo trabalha na Educação Infantil?
3. Você já ouviu falar em Educação Ambiental? Para você, o que significa esse termo?
4. Em sua formação acadêmica, você teve a oportunidade de conhecer essa temática? Qual sua avaliação sobre isso?
5. Quais suas considerações sobre o ensino da EA (educação ambiental) na educação infantil?
6. Em sua sala de aula, é comum as crianças levantarem questionamentos ou interesses relacionados ao meio ambiente? Exemplifique.
7. Você ensina ou já ensinou aos seus alunos assuntos referentes aos cuidados com o meio ambiente? Explique.
8. Se sim, como você avalia o interesse das crianças pelo assunto?
9. Você acredita que crianças em idade pré-escolar, podem aprender e praticar os conhecimentos adquiridos a partir do ensino da EA? Como?
10. Como você analisa a influência que os conhecimentos sobre Educação Ambiental podem interferir na vida e ação das crianças?
11. Como você avalia a prática de atividades ao ar livre?
12. Você já proporcionou aos seus alunos alguma aula ao ar livre, para terem contato com a natureza? Como?
13. A escola que você trabalha possui espaço para os alunos terem contato com elementos da natureza? (Ex.: terra, plantas, árvores)
14. Se sim, em seu planejamento são incluídas atividades nesses espaços? Exemplifique.
15. Você se sente agente de transformação quanto ao ensino de Educação Ambiental? Aponte suas compreensões acerca do tema.

APÊNCICE 2 – CARTA DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro estar ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia. Declaro ainda estar ciente que a pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONCEPÇÃO DE ENSINO A PARTIR DA FASE PRÉ ESCOLAR**, que está sendo desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela discente Maiara Serafim da Silva, matrícula 211460028, sob a orientação da Professora Dra. Gillyane Dantas dos Santos, poderá utilizar os dados para publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas. Por fim, declaro ciência de que posso escolher parar de participar do estudo quando quiser; e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando total confidencialidade e o meu anonimato (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, fornecidos no preenchimento do questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos). Autorizo, portanto, a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas. Estou consciente que as respostas que darei serão transcritas sendo as informações organizadas, analisadas e publicadas, em parte ou na sua totalidade com vistas ao melhor desempenho da docência.

Assinatura da/o colaboradora/or + Número do RG

Assinatura da Estudante + Matrícula

Assinatura da Orientadora